

# Alado - Carlos Ruivo

Alado nas janelas do meu quarto  
Sou clima trovador  
De banjo esquecido  
Visto cores que ninguém quer

Encimo a juventude  
Por se ser, jovem  
Eu elejo o meu querer  
Coso a sobriedade  
Com loucura e amanhecer

***Com os olhos rasos de lágrimas  
Atiro brados em vagas  
Mas ninguém me ouve não***

Avisem os escribas da mudança  
Valores já não são  
Eles agora são  
Assinfonia de eras sãs  
Acertem essas vozes,  
Também sou  
O grito da mudança  
Também dou  
Quero conquistar verdades  
Como Rei que já passou

***Com os olhos rasos de lágrimas  
Atiro brados em vagas  
Mas ninguém me ouve não***

***Pode haver quem me defenda  
Quem compre o meu chão sagrado  
Mas a minha vida não***

No meu quarto  
Alado nas janelas, nos telhados  
Em busca das respostas do passado  
Em ciclos eu retorno  
Aos problemas dos meus pais

***Com os olhos rasos de lágrimas  
Atiro brados em vagas  
Mas ninguém me ouve não***

***Pode haver quem me defenda  
Quem compre o meu chão sagrado  
Mas a minha vida não***

*(Letra Registada na Soc. Port. de Autores)*